

especialistas o resultado é de 90.081 artigos (EBSCO [13]).

Outros resultados que demonstram a relevância das pesquisas nestas áreas, são referentes aos últimos indicadores divulgados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) sobre o crescimento de projetos aprovados no Edital Universal, uma das maiores ações de fomento à atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação em todas as áreas de conhecimento: de 2009 para 2014 aumentou de 2.715 para 13.536 projetos aprovados, um aumento significativo, de aproximadamente 31% (MCTI [14]).

Apesar da expansão da área, pode-se considerar que o desenvolvimento de pesquisas em inovação ainda recente, em comparação a outras áreas de conhecimento. As pesquisas em inovação tecnológica, por exemplo, começaram no século XIX, nos Estados Unidos, sendo mais efetivas a partir do início do século XX (Rosemberg e Mowery [4]). Os autores abordam sobre o início do incentivo a pesquisas para inovação, quando as empresas industriais começam a organizar sistemáticos programas internos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Neste mesmo momento começaram a crescer as disciplinas de engenharia e ciências aplicadas nas universidades, que passaram a dividir o trabalho com as empresas e estas recebiam incentivos financeiros do governo. A aliança formada entre Estado, indústrias e universidades é caracterizada por Rosemberg e Mowery [4] de "tríplice hélice de inovação". Todas as partes envolvidas são beneficiadas com este modelo, que apóia pesquisas, que repercutem em criação de novos produtos, desenvolvimento industrial, geração de empregos, maior aprendizado dos pesquisadores, contribuições para as áreas científicas, etc.

A formação de alianças para desenvolvimento industrial e de inovação persistiu e é adotada ainda hoje, sendo expandida para o modelo de "hélice quadrupla" por Arnkil, Järvensivu, Koski e Piirainen [3], que inclui a participação dos cidadãos no processo de inovação. Segundo os autores, tal abordagem representa uma mudança para a política de inovação sistêmica, aberta e centrada no usuário, de modo que empodera os cidadãos a também resolverem diferentes

problemas existentes e por conseguinte, valorizando a inteligência coletiva.

Colaborando com os estudos referentes a inovação, Tidd, Bessant e Pavitt [5] abordam sobre a construção de organizações inovadoras. Para os autores a inovação trata principalmente sobre como combinar diferentes perspectivas na resolução de problemas, unindo as habilidades de cada um da equipe, que sozinhos não conseguem alcançar devido êxito, da mesma forma que as instituições também dificilmente conseguiriam, como apresentado por Powell e Grodal [6].

Tidd, Bessant e Pavitt [5] trazem atributos que estimulam o desenvolvimento da criatividade das equipes, como: incentivar aqueles com boas ideias, que demonstram mais claramente habilidade criativas e proativas; incentivar indivíduos chave para liderar e inspirar os demais; estimular a equipe a conhecer o funcionamento da organização, como funciona as demais áreas, e como a parte deles faz diferença no processo completo. Neste ponto, os autores o intitulam de HII, "Alto envolvimento de inovação" (tradução nossa de "*high involvement innovation*"), onde a integração e envolvimento das pessoas no processo deve ser contínuo, pois trata-se de uma questão chave no alcance de inovação (Tidd, Bessant e Pavitt [5]).

Neste modelo, se o membro de uma equipe está a par do processo completo, compreende os diferentes fatores que envolvem o processo organizacional como um todo, pode contribuir de modo mais eficiente com trabalho dos demais colegas, que são responsáveis por outras atividades da organização. Ou seja, o olhar externo desta pessoa, que está a par do processo, porém não trabalha diretamente com determinado setor "x" da organização, pode enxergar questões, falhas ou oportunidades que àqueles que trabalham no setor "x" não percebem pois já estão envolvidos demasiadamente com determinado projeto do seu setor. Segundo os autores supracitados, as trocas de experiências, compartilhamento de ideias são de extrema importância para o alcance de inovações da organização, além de gerar aprendizados e reflexões a partir das atividades e relações articuladas.